



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Prevalência de sífilis e tratamento prévio inconcluso em mulheres transexuais do Projeto TransOdara
Autor	BRENDHA FERREIRA HENRIQUE
Orientador	ANDREA FACHEL LEAL

Titulo: Prevalência de sífilis e tratamento prévio inconcluso em mulheres transexuais do Projeto TransOdara

Nome do autor (a): Brendha Ferreira Henrique

Professor (a) Orientador (a): Andrea Fachel Leal

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TransOdara é um estudo de prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres transexuais em cinco capitais do Brasil (Campo Grande, Manaus, Salvador, São Paulo e Porto Alegre). Em geral, essa população recebe assistência à saúde ofertada de maneira precária e apresenta dificuldade de acesso aos sistemas de saúde. Em Porto Alegre (RS) foram recrutadas 192 participantes, das quais 189 aceitaram realizar testes para ISTs. A principal IST diagnosticada foi sífilis com 62% das testadas com resultado positivo (117 participantes). Dentre esse percentual 57% (108) já haviam recebido anteriormente resultado positivo para sífilis e recomendação de tratamento, mas 10% (5) dessas mulheres relataram não ter concluído o tratamento recomendado. Os principais locais buscados para assistência em saúde foram as UBS e os ambulatórios de especialidades, com 42% e 40% de procura respectivamente, e o tratamento com maior percentual de prescrição foi a penicilina injetável (Benzetacil), com 86% em relação ao comprimido 14%. Em 73% dos casos o local escolhido para aplicação da injeção foram os glúteos e em 18% os braços e o efeito adverso da dor pode ser uma das razões para abandono do tratamento, principalmente se considerarmos que 20,8% dessa população declarou-se autônoma e pode ter sentido prejuízos no rendimento do trabalho em razão da dor da aplicação da injeção. A consideração de outras variáveis socioeconômicas faz-se fundamental para identificação dos motivos do abandono do tratamento pois demonstram a vulnerabilidade da população em questão: 82% das participantes que relataram já ter necessitado trocar sexo por dinheiro testaram positivo; dentre as profissionais do sexo foram 32% de resultados positivos (ocupação com maior prevalência dentre todas); além da situação de moradia - 37,7% das participantes com resultado positivo residem em locais provisórios como o próprio local de trabalho, pensões e abrigos.